

Artigo destaca os impactos de surtos de doenças como a febre amarela

Recentemente, surtos de febre amarela, registrados principalmente no interior dos estados de Minas Gerais (MG) e Espírito Santo (ES), têm assustado a população brasileira. Apenas no início de 2017, já foram registrados mais de 100 casos da doença, o que representa o maior surto desde 1980, de acordo com o Ministério da Saúde.

As notícias sobre os casos preocupam os habitantes das outras regiões do país, que também estão em alerta em relação a outras doenças, como a dengue, a zika e a febre chikungunya.

Visando esclarecer o impacto causados pelas epidemias sobre os planos de saúde, o portal Tudo Sobre Seguros publicou artigo sobre o tema. O texto “Surtos de doenças graves” traz uma entrevista com o professor da Escola e sócio da Correcta Corretora de Seguros, Bruno Kelly, que fala sobre o efeito dos surtos na cobertura dos convênios.

Kelly esclarece que, apesar do aumento dos casos de doenças, o prejuízo não foi tão significativo, porque a cobertura fica restrita a exames e as despesas maiores são com as internações.

O especialista explica, ainda, que as operadoras buscam trabalhar a prevenção junto à população, buscando a maior conscientização, circulando informações de combate ao mosquito, e sugerindo que os atendimentos ocorram o mais rapidamente possível, evitando maiores períodos de internação.

“Na medida em que a sinistralidade cresce, o repasse é naturalmente feito aos usuários. A zika e outras doenças aumentam a sinistralidade, podendo gerar adicionais de preços ainda maiores”, afirma Bruno Kelly.

O texto está disponível no portal Tudo Sobre Seguros e pode ser lido na íntegra pelo www.tudosobreseguros.org.br

Fonte: Boletim Acontece nº 546, em 17.02.2017.